

**15º PLANO QUINQUENAL DA CHINA
(2026-2030):
MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL E
AUTOSSUFICIÊNCIA TECNOLÓGICA**

ABRIL/2026

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Eugênio Staub Filho <i>Vice-Presidente</i>	Gradiente S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme C. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Gustavo Basto Lima Moura	Moura S.A.
Gustavo Pimenta	Vale S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
José Roberto E. de Moraes Filho <i>Vice-Presidente</i>	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lucas Kallas	Cedro Participações S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Silvestre	Galvani S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Carlos de Brito Filho	Mineração Santa Elina S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Itaúsa S.A. e Embraer S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rodrigo Osmo	Tenda S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Silvia Nascimento	Aço Verde do Brasil S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

**15º PLANO QUINQUENAL DA CHINA (2026-2030):
MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL E AUTOSSUFICIÊNCIA TECNOLÓGICA**

Introdução.....	5
Contexto da Elaboração do 15º Plano	6
Objetivos e Metas do 15º Plano e Mudanças Estratégicas frente ao 14º Plano	7
Desenvolvimento das “Novas Forças Produtivas Qualitativas” e a Modernização Industrial... 10	
Indústrias Tradicionais: transformação inteligente e verde.....	12
Indústrias Emergentes Estratégicas: consolidação da cadeia de valor.....	13
Indústrias do Futuro: apostas na fronteira do conhecimento	14
Setor de Serviços: Suporte à Indústria e Motor do Bem-Estar	16
Autossuficiência Tecnológica como Imperativo de Segurança Nacional	17
O Papel das Empresas Privadas na Inovação.....	18
Transversalidade da Inteligência Artificial	20
Mercado Interno e Economia Verde.....	22
Transição Energética	24
Abertura e o Novo Enfoque do Capital Estrangeiro.....	26
Impactos para a Economia Global e para o Brasil.....	30
Considerações Finais	33
Referências Bibliográficas	34

15º PLANO QUINQUENAL DA CHINA (2026-2030): MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL E AUTOSSUFICIÊNCIA TECNOLÓGICA

Introdução

Este Estudo IEDI de hoje traz os principais aspectos do 15º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico e Social da República Popular da China (2026-2030), aprovado em março de 2026 pela 14ª Assembleia Popular Nacional.

Desde a fundação da República Popular da China, em 1949, os Planos Quinquenais constituem o principal instrumento de planejamento estatal do país. Elaborados sob a liderança do Partido Comunista da China (PCCh) e executados em cascata por ministérios, províncias e empresas estatais e privadas, esses documentos se tornaram roteiros estratégicos sofisticados que orientam o desenvolvimento nacional ao longo de um horizonte de médio prazo.

O processo de elaboração dos Planos Quinquenais é extenso e deliberativo: começa com pelo menos dois anos de antecedência, envolve consultas internas ao PCCh, pesquisas de centros acadêmicos como a Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS), contribuições de órgãos ministeriais e, mais recentemente, participação da sociedade. O 15º Plano Quinquenal recebeu, por exemplo, mais de três milhões de sugestões públicas.

O 15º Plano Quinquenal assume especial relevância por se situar em um momento de bifurcação histórica: representa o elo entre o ciclo anterior (14º Plano, encerrado em 2025), centrado na consolidação da China como “Grande Potência” e no enfrentamento da pandemia, e a meta da Estratégia **China 2035**, que visa transformar o país “em uma nação socialista moderna”.

É também o primeiro plano elaborado em um contexto de desacoplamento tecnológico aberto com os Estados Unidos, de reconfiguração das cadeias globais de valor e de transformação acelerada pelo advento da inteligência artificial. Compreender suas diretrizes é essencial para antecipar a trajetória da segunda maior economia do mundo e seus impactos globais.

Para a elaboração desse Estudo IEDI foram consultados os documentos oficiais do governo chinês, divulgados pela Agência Notícias Xinhua em outubro de 2025 (versão em inglês) e em março de 2026 (versão original em mandarim, traduzida com auxílio do Gemini), bem como artigos analíticos publicados por empresas de consultorias internacionais, centros de pesquisas, jornais e agências de notícias. A relação das referências bibliográficas consultadas consta do estudo completo disponível aqui.

Contexto da Elaboração do 15º Plano

O 14º Plano Quinquenal (2021-2025) foi implementado em um cenário de turbulências excepcionais: a pandemia de Covid-19 e seus impactos econômicos, a aceleração das restrições tecnológicas impostas pelos Estados Unidos, incluindo controles de exportação de semicondutores avançados e equipamentos de litografia, e a eclosão de tensões geopolíticas que redesenharam o ambiente externo da China de forma estrutural. Ainda assim, o balanço do quinquênio apresentado no momento de aprovação do 15º Plano foi positivo.

O PIB chinês ultrapassou a marca histórica de 140 trilhões de yuans; a renda disponível per capita cresceu a uma taxa média anual de 5,4%; foram criados mais de 62 milhões de novos empregos urbanos; o investimento nacional em P&D atingiu 2,8% do PIB. Além disso, a expectativa de vida subiu para mais de 79 anos; e, pela primeira vez, a capacidade instalada de energia não fóssil superou a de energia fóssil.

No campo científico e tecnológico, o período 2021-2025 foi marcado por avanços que a liderança chinesa descreve como “originais”: progressos em computação quântica, no modelo de inteligência artificial *DeepSeek*, nos foguetes reutilizáveis da CNSA e na expansão da rede 5G para mais de 3,5 milhões de estações-base. A economia digital passou a representar mais de 10,5% do valor adicionado das principais indústrias. Esses resultados foram alcançados, contudo, em meio a desafios estruturais que condicionam a elaboração do 15º Plano: crise do setor imobiliário após o colapso da empresa Evergrande em 2021, envelhecimento populacional acelerado com a geração do “*baby boom*” dos anos 1960 chegando à aposentadoria, desemprego juvenil elevado, consumo doméstico abaixo do potencial e acúmulo de dívida nos governos locais.

O ambiente externo é descrito no documento do 15º Plano como marcado por uma “mudança profunda sem precedentes num século”: instabilidade geopolítica crescente, aumento do protecionismo global, tentativas de “desacoplamento” tecnológico, especialmente nas áreas de semicondutores e inteligência artificial, e uma guerra comercial com os Estados Unidos que em 2025 resultou em tarifas de até 145% sobre produtos chineses e levou o superávit comercial do país a bater o recorde histórico de 1,2 trilhão de dólares. É nesse contexto que o 15º Plano foi elaborado, não como um roteiro de expansão acelerada, mas como uma estratégia de “consolidação e arrancada” em direção à modernização socialista de 2035.

Objetivos e Metas do 15º Plano e Mudanças Estratégicas frente ao 14º Plano

Os objetivos do 15º Plano são simultaneamente quantitativos e qualitativos, organizados em cinco pilares fundamentais, como mostra o quadro abaixo. O plano busca integrar o desenvolvimento econômico com a preparação para riscos sistêmicos, garantindo que o país seja resiliente a conflitos geopolíticos e desastres climáticos, enquanto avança na construção de um sistema de mercado de alto nível e na abertura econômica de “alto padrão”.

China - Principais Metas de Desenvolvimento Econômico e Social, 14º versus 15º Plano Quinquenal

Categoria	Indicador	2025 (Ref.)	Meta do 14º Plano Quinquenal (2025)	Meta do 15º Plano Quinquenal (2030)	Atributo
Desenvolvimento Econômico	1. Crescimento do PIB (%)	5	Manter em intervalo razoável	Manter em intervalo razoável	Expectativa
	2. Crescimento da Produtividade Total do Trabalho (%)	6,1	Superior ao crescimento do PIB	Superior ao crescimento do PIB	Expectativa
	3. Taxa de Urbanização da População Residente (%)	67,9		71	Expectativa
Inovação	4. Crescimento do Investimento em P&D (%)	9,1	>7, almejando um nível superior ao do 13º FYP	> 7% (Média anual)	Expectativa
	5. Patentes de Invenção de Alto Valor (por 10 mil hab.)	16	12	> 22	Expectativa
	6. Valor Adicionado da Economia Digital no PIB (%)	10,5	10	12,5	Expectativa
Bem-Estar Social	7. Taxa de Desemprego Urbano (%)	5,2	<5,5	< 5,5	Expectativa
	8. Crescimento da Renda Disponível per Capita (%)	5	Sincronizado com o PIB	Sincronizado com o PIB	Expectativa
	9. Média de Anos de Escolaridade da População Ativa	11,3	11,3	11,7	Vinculativo
	10. Médicos e Enfermeiros por mil habitantes	3,1 / 4,3	3,2	3,7 / 5,1	Expectativa
	11. Leitos em Instituições de Longa Permanência (%)	68	NA	73	Expectativa
	12. Taxa de Creche para Crianças menores de 3 anos	-	NA	Aumento de 6 p.p.	Expectativa
	13. Expectativa de Vida (Anos)	79,25	1 (aumento cumulativo ao longo de 5 anos)	80	Expectativa
Verde e Baixo Carbono	14. Redução da Intensidade de Carbono por PIB (%)	17,7 (acumulado em 5 anos)	18 (acumulado em 5 anos)	17% (Acumulado)	Vinculativo
	15. Participação de Energia Não Fóssil no Consumo (%)	21,7	NA	25	Vinculativo
	16. Concentração de PM2.5 (µg/m³)	28	NA	< 27	Vinculativo
	17. Proporção de Águas de Excelente Qualidade (%)	80	NA	85	Vinculativo
	18. Taxa de Cobertura Florestal (%)	25,1	24,1	25,8	Vinculativo
Segurança	19. Capacidade de Produção de Grãos (Trilhões de Jin)	1,39	1,3	1,45	Vinculativo
	20. Capacidade de Produção de Energia (Bilhões tce)	51,3	>46	58	Vinculativo

Fonte: Extraído de Agência de Notícias Xinhua, Esboço do 15º Plano Quinquenal para o Desenvolvimento Econômico e Social Nacional da República Popular da China, Parte1, Capítulo 3, 13/03/2026.

No pilar econômico, a meta é manter um crescimento do PIB compatível com a estratégia de dobrar o PIB per capita até 2035 (tendo 2020 como base), o que exige uma taxa média em torno de 4,5% a 5% ao ano, a mais baixa desde 1991, indicando que Pequim está institucionalizando mais flexibilidade para navegar sob incertezas externas. A renda disponível *per capita* deve crescer em sintonia com o PIB, sinalizando o compromisso com a redução do fosso entre crescimento econômico e bem-estar das famílias.

No pilar de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), a meta central é manter o crescimento anual dos gastos em P&D acima de 7%, elevar o número de patentes de invenção de alto valor para mais de 22 por 10.000 habitantes até 2030 — ante 16 em 2024 e a meta de 12 fixada no 14º Plano — e ampliar a participação do valor adicionado das indústrias centrais da economia digital no PIB para 12,5%, ante 10,5% em 2025.

No pilar social, o objetivo é promover a “prosperidade comum”. Isso inclui reduzir a disparidade de renda entre áreas urbanas e rurais e melhorar significativamente o sistema de previdência e saúde. Com o envelhecimento populacional em pauta, metas estratégicas são elevar a expectativa de vida a 80 anos, ampliar a escolaridade média de 11,3 para 11,7 anos e manter a taxa de desemprego urbano abaixo de 5,5%.

No pilar ecológico, a meta vinculante é reduzir a intensidade de carbono (emissões por unidade de PIB) em 17% até 2030, aumentar a cobertura florestal para 25,8% e garantir que o pico de emissões de CO2 seja atingido antes de 2030. A participação de energias não fósseis no consumo total de energia deve alcançar 25%.

Por fim, no pilar de governança e segurança nacional, o plano eleva explicitamente a segurança ao mesmo nível de importância do desenvolvimento. Segurança alimentar, energética, tecnológica, cibernética e financeira são tratadas como objetivos estratégicos equiparáveis ao crescimento do PIB.

A comparação entre os dois Planos Quinquenais revela mudanças de prioridade e ênfase que vão além da continuidade retórica. A mais significativa é a inversão da hierarquia entre modernização industrial e inovação tecnológica: no 14º Plano, a inovação era o tema principal e a modernização industrial vinha em segundo. Já no 15º Plano, a construção de um sistema industrial moderno ocupa o primeiro lugar, com a inovação imediatamente a seguir.

Essa inversão reflete um foco prático: transformar descobertas de laboratório em capacidade de produção escalável e de alto valor agregado, passando do que o plano descreve como “do zero ao um” (inovação disruptiva) para “do um ao cem”, que se traduz por velocidade de transferência tecnológica ao setor produtivo.

Prioridades nas recomendações do 14º e da 15º Planos Quinquenais

Ranking	14º Plano Quinquenal	15º Plano Quinquenal
1º	Desenvolvimento impulsionado por inovação	Modernização industrial
2º	Modernização industrial	Autossuficiência em Ciência, Tecnologia e Inovação
3º	Construção de um forte mercado interno forte (impulsionar a demanda doméstica)	Construção de um forte mercado interno forte (impulsionar a demanda doméstica)
4º	Reforma da economia socialista de mercado	Reforma da economia socialista de mercado
5º	Revitalização rural	"Abertura de alto nível"

Fonte: Extraído de OSMAN (2026: pg 11).

Uma segunda mudança significativa é a elevação da “segurança nacional” a uma presença onipresente no documento. As menções à “autossuficiência” quase dobraram em comparação com ao 14º Plano, enquanto as menções à inteligência artificial quadruplicaram.

A segurança passa a ser reformulada crescentemente em termos de autossuficiência tecnológica, incluindo explicitamente, pela primeira vez, as áreas de inteligência Artificial (IA), “espaço aéreo de baixa altitude” (drones) e biologia como domínios industriais críticos para a segurança nacional.

Uma terceira mudança relevante é a elevação da “abertura de alto nível” da 9ª para a 5ª prioridade, mas com uma lógica nova: não é abertura irrestrita ao investimento estrangeiro direto (IED), mas seletiva e institucional, orientada a atrair capital e tecnologia que reforcem as prioridades estratégicas nacionais e auxiliem a China a resolver seus próprios “gargalos” tecnológicos (os chamados *chokepoints*) sem, contudo, criar dependências excessivas.

Por fim, o 15º Plano apresenta pela primeira vez um tratamento integrado de clima e energia em um único capítulo estratégico, e inclui mecanismos inéditos de controle centralizado da implementação, incluindo avaliações anuais, revisão de médio prazo em 2028 e avaliação final em 2030, com uso de *big data* e monitoramento por satélite para verificar o cumprimento das metas. A Lei de Planejamento de Desenvolvimento do Estado, mencionada no Plano, confere caráter de obrigação legal, e não apenas de orientação, aos objetivos estratégicos nacionais.

Desenvolvimento das “Novas Forças Produtivas Qualitativas” e a Modernização Industrial

O conceito de “Novas Forças Produtivas Qualitativas” (NQPF) é o fio condutor do 15º Plano Quinquenal e a mais importante inovação conceitual da política econômica chinesa desde a “dupla circulação” do 14º Plano.

Cunhado pelo presidente Xi Jinping durante inspeção à província de Heilongjiang em 2023 e elevado à categoria central da política econômica nacional, o conceito designa o desenvolvimento de capacidades industriais e tecnológicas que transcendem o modelo tradicional intensivo em trabalho e recursos naturais.

As NQPF caracterizam-se por alta intensidade tecnológica e científica, alto valor agregado por trabalhador e por unidade de recurso utilizada. Esse conceito implica ruptura com o padrão linear de desenvolvimento (imitação → melhoria incremental → liderança) em favor de inovação original e disruptiva; e profunda integração entre ciência básica, aplicação industrial e mercado.

O 15º Plano Quinquenal define as NQPF como o requisito essencial para construir um sistema industrial moderno e para superar a armadilha da renda média, ou seja, o risco, frequente em economias emergentes, de estagnar em um patamar de desenvolvimento médio sem conseguir alcançar o nível das economias avançadas.

A operacionalização desse conceito no 15º Plano se dá por meio de uma abordagem tripartite das indústrias: otimização e modernização das indústrias tradicionais; cultivo e fortalecimento das indústrias emergentes estratégicas; e investimento prospectivo nas indústrias do futuro.

Essa categorização, explicitamente adotada pelo documento oficial e destacada em diversas análises consultadas, fornece a estrutura organizadora da política industrial para o período 2026–2030, que visa a transição da China de “fábrica do mundo” para uma “potência de manufatura inteligente”.

Um aspecto novo no 15º Plano é a preocupação em evitar a competição interna feroz, que muitas vezes gera excesso de capacidade e desperdício de recursos em ciclos tecnológicos maduros, pressionando preços e salários para baixo e aumentando a dívida corporativa. Esse processo, denominado “competição involutiva” pelas autoridades chinesas, aconteceu com o aço e atualmente está sendo monitorado em veículos elétricos.

O Plano prevê o aprimoramento do mecanismo de monitoramento da capacidade e alerta precoce bem como a adoção de medidas como orientação de planejamento, regulação da capacidade, governança de preços e autodisciplina da indústria.

O governo chinês pretende igualmente incentivar a consolidação de setores fragmentados, de modo a garantir que as empresas tenham margens de lucro suficientes para reinvestir em inovação tecnológica, assegurando assim a competitividade de longo prazo do setor industrial chinês no cenário global.

Indústrias Tradicionais: transformação inteligente e verde

Essa categoria abrange os pilares históricos da indústria de transformação chinesa: siderurgia, petroquímica, indústria naval, têxtil, indústria mecânica, construção civil e materiais de construção.

O objetivo é atingir transformação tecnológica profunda que mantenha esses setores competitivos na cadeia de valor global, mesmo à medida que os salários chineses sobem e a mão de obra escasseia pelo envelhecimento populacional.

Essa intenção contraria, como assinalado por analista do Global Institut, as previsões do modelo tradicional dos “gansos voadores”, segundo o qual os países em desenvolvimento se desfazem progressivamente das indústrias de menor valor agregado à medida que crescem e alcançam os elos mais altos da cadeia de valor.

A iniciativa central para esse segmento é o “Projeto de Reconstrução da Base Industrial”, que mapeia sistematicamente as vulnerabilidades das cadeias produtivas em componentes críticos, peças fundamentais e materiais de base que ainda dependem de importações, incentivando a substituição doméstica coordenada.

A iniciativa “Manufatura Inteligente 2030”, por sua vez, visa integrar sensores, computação em nuvem e robótica em todas as etapas da produção para aumentar a eficiência e reduzir o desperdício, alinhando-se às metas de descarbonização do país.

O Plano prevê incentivos ao uso de IA, robótica e IoT industrial para modernizar linhas de produção, com o objetivo de criar “fábricas farol” (*light-house factories*) que sirvam de modelo para a disseminação de práticas de manufatura inteligente.

Paralelamente, metas rigorosas de “manufatura verde” impõem a descarbonização dos processos industriais, com redução de consumo de energia e água por unidade de valor produzido.

Para os setores siderúrgico e petroquímico, o plano prevê ajustes estruturais que combinem a redução da capacidade ociosa com o fortalecimento em segmentos de alto padrão: aço de alta qualidade para a indústria aeroespacial e de veículos de nova energia; petroquímicos de alta performance para novos materiais; equipamentos de engenharia naval e marítima de alto valor tecnológico. Nos setores de eletrônica, máquinas e têxtil, a ênfase está no desenvolvimento de produtos de alta tecnologia que ainda apresentam escassez de oferta doméstica.

Indústrias Emergentes Estratégicas: consolidação da cadeia de valor

A segunda categoria compreende os setores que já atingiram maturidade suficiente para estarem em escala comercial, mas ainda necessitam de apoio estatal para consolidar suas cadeias de valor e garantir autossuficiência em componentes críticos.

Os setores prioritários são: veículos inteligentes conectados de nova energia (NEVs), combinam propulsão elétrica ou híbrida com IA, sensores de alta precisão e conectividade 5G, setor no qual a China já é líder mundial de produção e exportação; robótica avançada e IA incorporada (*embodied AI*); biomedicina e equipamentos médicos de alta complexidade; aeroespacial comercial, com ênfase na expansão da produção do C919 e no avanço do C929; e a “economia de baixa altitude”, que se refere à integração massiva de drones e veículos aéreos não tripulados na logística urbana, entrega de mercadorias e serviços de emergência.

Para os semicondutores, a prioridade total é atribuída ao desenvolvimento de equipamentos avançados de litografia e ao domínio de semicondutores de 3ª geração (nitreto de gálio e carbeto de silício), dadas as restrições impostas pelos Estados Unidos e pela Holanda ao acesso a equipamentos de litografia EUV.

O plano prevê “medidas extraordinárias” para avanços em circuitos integrados, incluindo mecanismos de financiamento diferenciados como prêmios e subsídios para empresas que consigam atingir marcos tecnológicos específicos.

A biomanufatura recebe tratamento de destaque: o plano a identifica como indústria emergente transversal capaz de impulsionar tanto a farmacêutica e a medicina de precisão quanto a produção de materiais e insumos industriais de origem biológica.

No setor aeroespacial comercial, além da regulamentação do espaço aéreo para drones de transporte e táxis aéreos, o Plano visa a consolidação da produção do C919 (o primeiro avião comercial de médio porte de fuselagem estreita desenvolvido inteiramente pela China) e o avanço no C929, avião de fuselagem larga de longo alcance.

O plano prevê ainda a validação do motor turbofan CJ-1000A, elemento crítico para a independência da aviação comercial chinesa em relação aos motores norte-americanos e europeus.

Para as indústrias emergentes, como veículos de nova energia e aeroespacial, a política industrial deixa de ser baseada apenas em subsídios diretos e passa a focar na criação de padrões técnicos globais e no apoio a pequenas e médias empresas altamente especializadas (“Pequenas Gigantes”) e *startups* “unicórnios”.

Indústrias do Futuro: apostas na fronteira do conhecimento

A terceira categoria representa a aposta de mais longo prazo do governo chinês: setores ainda em fase laboratorial ou de protótipo inicial, mas onde o investimento estratégico antecipado pode garantir que a China participe da definição dos padrões globais antes que estes sejam cristalizados por potências tecnológicas ocidentais.

Entre os setores listados no documento do 15º Plano como “indústrias do futuro” estão: computação quântica e comunicação quântica segura; robôs humanoides (IA incorporada em sistemas físicos autônomos); fusão nuclear controlada; interfaces cérebro-computador; hidrogênio verde e energia de fusão nuclear; e comunicações móveis de sexta geração (6G).

Para viabilizar esses avanços, o Estado chinês propõe a criação de “zonas pioneiras” e centros de verificação de conceitos (*concept-verification centers*), onde a regulação será mais flexível, mediante o chamado modelo *sandbox*, permitindo que inovações de laboratório cheguem ao mercado com maior agilidade.

O Plano prevê também a criação de institutos de pesquisa dedicados às indústrias do futuro e mecanismos específicos de transferência de tecnologia entre academia, institutos nacionais de pesquisa e empresas.

No campo da robótica humanoide, a China parte de uma posição de força significativa: em 2024, foram instalados no país 295 mil robôs industriais, equivalentes a 54% do total global, alcançando uma densidade de 470 robôs por 10 mil trabalhadores industriais, superando Alemanha e Japão.

No segmento de humanoides, empresas chinesas responderam por cerca de 90% das unidades enviadas globalmente em 2025. O 15º Plano projeta o uso de robótica como infraestrutura para modernizar a indústria, enfrentar a escassez de mão de obra decorrente do envelhecimento e criar novos padrões industriais exportáveis.

A computação quântica merece menção especial pela sua dupla dimensão: científica e de segurança nacional. O Plano prevê o desenvolvimento de computadores quânticos escaláveis e tolerantes a falhas, além da construção de uma rede integrada de comunicação quântica espaço-terrestre capaz de oferecer canais de transmissão virtualmente invioláveis para dados sensíveis.

Em 2025, o setor de computação quântica chinês movimentou cerca de 11,56 bilhões de yuans (US\$ 1,6 bilhão), com crescimento anual superior a 30%, e o número de empresas envolvidas saltou de 93 para 153 entre 2023 e 2024.

O quadro abaixo resume as prioridades centrais e as metas qualitativas e quantitativas para os setores-alvo de cada uma das três categorias industriais do 15º Plano.

15º Plano Quinquenal - Metas para os Setores Industriais Prioritários

Categorias	Setores-alvo	Prioridade Central	Metas Qualitativas	Metas Quantitativas
Indústrias Tradicionais (Base de resiliência)	Siderurgia, Petroquímica, Têxtil, Máquinas e Equipamentos, Construção Naval.	Modernização e Ecologia	Transformação de "Setores de Baixa Eficiência" em "Manufatura de Alto Valor". O objetivo é o Upgrade Digital (AI+) , com a produção otimizada por algoritmos para reduzir desperdício e emissões de carbono.	<ul style="list-style-type: none"> • Digitalização "total" dos processos principais em 80% das grandes empresas; • Redução em 17% de na intensidade de carbono (emissões por unidade de PIB) até 2030; • Aumento de 20% na produtividade do trabalho mediante a substituição de tarefas repetitivas por automação.
Indústrias Emergentes Estratégicas (Motor do crescimento)	Semicondutores (Circuitos Integrados), Veículos de Nova Energia (NEVs), Aeroespacial, Biomedicina, Robótica.	Autonomia e Escala	Alcançar a autossuficiência em "pontos de estrangulamento", com a mudança foco de "montagem" para o domínio de <i>softwares</i> industriais (EDA), máquinas de litografia e novos materiais.	<ul style="list-style-type: none"> • Valor de mercado total para essas indústrias superior a 10 Trilhões RMB até 2030; • Para a indústria de semicondutores meta de 75% de componentes produzidos internamente nos produtos eletrônicos nacionais • Veículos elétricos e híbridos devem representar 50% das vendas de carros novos; • Meta para economia de baixa altitude (drones de transporte): gerar um mercado de 1,5 trilhão de RMB em logística e transporte urbano aéreo.
Indústrias do Futuro (Frente Tecnológica)	Computação Quântica, Inteligência Artificial Incorporada (Robôs Humanoides), Fusão Nuclear, 6G, Interfaces Cérebro-Computador e Biomanufatura.	Liderança Global e Ruptura	Transição do "Zero-para-Um" (descoberta disruptiva) para o "Um-para-Cem" (comercialização). O plano foca na criação de "Zonas Experimentais" onde essas tecnologias possam ser testadas em escala real sem as restrições regulatórias padrão (<i>sandbox</i>).	<ul style="list-style-type: none"> • 7% de Crescimento Anual em P&D; • 12 patentes de alto valor para cada 10.000 habitantes; • Conclusão da definição de padrões globais para a infraestrutura 6G e início dos testes comerciais em áreas urbanas selecionadas até 2029; • Acelerar a construção de reatores experimentais para atingir a viabilidade de geração de energia estável por fusão nuclear "em curto prazo" (horizonte pós-2030).

Fonte: Agência de Notícias Xinhua, Esboço do 15º Plano Quinquenal para o Desenvolvimento Econômico e Social Nacional da República Popular da China, 13/3/ 2026., Parte 2, Capítulos 4 e 5. Elaboração: IEDI.

Setor de Serviços: Suporte à Indústria e Motor do Bem-Estar

No 15º Plano, as diretrizes para o setor de serviços sugerem sua reorganização em torno de duas funções complementares. A primeira é a função produtiva: serviços que agregam valor à indústria de transformação e a economia real, tais como *design* industrial, consultoria tecnológica, serviços de propriedade intelectual, logística inteligente, finanças e seguros para a indústria.

A meta é reduzir os custos logísticos sociais por meio da integração de *big data* e IA nas cadeias de distribuição, e promover a transição de empresas industriais para o modelo de “manufatura orientada a serviços”, em que o valor agregado está não apenas no produto físico, mas no *software*, nos dados, na manutenção preditiva e nos serviços de pós-venda.

A segunda função é a de bem-estar: serviços que atendem às necessidades de uma população em rápida transformação demográfica. Com a população acima de 60 anos devendo superar 300 milhões até 2030, o Plano projeta uma expansão massiva da “*silver economy*”: serviços de cuidados com idosos assistidos por tecnologia, incluindo robótica assistiva, casas inteligentes e diagnósticos por IA.

Turismo, lazer e a economia de baixa altitude (drones turísticos) ganham destaque inédito, sinalizando a tentativa de criar novos mercados de consumo de médio e alto valor.

Autossuficiência Tecnológica como Imperativo de Segurança Nacional

O 15º Plano Quinquenal operou uma transformação conceitual fundamental também no que se refere à autossuficiência tecnológica, que deixou de ser apenas um objetivo de política industrial para se tornar um imperativo de segurança nacional.

O documento afirma explicitamente que a dependência de tecnologias estrangeiras em áreas estratégicas, tais como semicondutores, *software* de base, máquinas-ferramenta industriais, instrumentos científicos de alta gama, representa uma vulnerabilidade que compromete a resiliência e soberania econômica e a capacidade de defesa do país.

O conceito de “autocontrolabilidade” permeia todo o documento. Esse conceito refere-se à capacidade de uma cadeia industrial ou tecnológica de operar de forma independente, segura e soberana sem depender criticamente de fornecedores externos sujeitos a interferências geopolíticas.

A busca pela “autocontrolabilidade” da cadeia industrial inclui o domínio de tecnologias essenciais básicas, o fortalecimento da utilização de minerais estratégicos (como terras raras e metais raros) e a criação de bases industriais de apoio dentro do território chinês.

A estratégia de autossuficiência científica e tecnológica para alcançar a “autonomia estratégica e soberania tecnológica” se desdobra em três dimensões complementares.

A primeira é a dimensão ofensiva: investimento massivo em pesquisa básica e aplicada para desenvolver capacidades nativas em tecnologias de fronteira: “inovação original de ‘zero a um’”.

A segunda é a dimensão defensiva: o “Projeto de Reconstrução da Base Industrial” mapeia e resolve sistematicamente as vulnerabilidades em componentes críticos, peças e materiais de base.

A terceira é a dimensão sistêmica: a construção de um ecossistema integrado de inovação, reunindo laboratórios nacionais, universidades de pesquisa, empresas líderes, que garanta que a transferência rápida e eficiente de conhecimento da ciência básica para a aplicação industrial.

As tecnologias priorizadas para “avanços decisivos” incluem: circuitos integrados (com ênfase em processos de 3-5nm e 7-10nm); *software* básico e sistemas operacionais; máquinas-ferramenta industriais de alta precisão; instrumentos científicos e de medição de alta gama; materiais avançados; e biofabricação.

Para cada uma dessas áreas, o Plano prevê medidas “não convencionais”, incluindo prêmios tecnológicos, subsídios diferenciados por resultado e financiamento governamental direto de projetos sem consenso prévio no mercado, que refletem a urgência imposta pelas pressões externas.

O Papel das Empresas Privadas na Inovação

Uma das mudanças mais significativas do 15º Plano em relação aos predecessores é a ênfase explícita no papel das empresas, especialmente privadas, como sujeitos principais da inovação tecnológica. Historicamente, o sistema de ciência e tecnologia chinês era dominado por institutos de pesquisa estatais e universidades, com as empresas em posição subordinada.

O 15º Plano inverte essa lógica ao propor que as empresas passem a liderar consórcios de inovação que integrem academia e indústria, e que tenham maior participação nas principais decisões nacionais de ciência e tecnologia.

As políticas de apoio às empresas privadas incluem:

- aumento da taxa de dedução fiscal para despesas de P&D (atualmente as empresas elegíveis podem deduzir 200% de suas despesas antes dos impostos);
- estabelecimento de um sistema de fundo de reserva para P&D empresarial;
- aprimoramento das políticas de capital de risco, com ampliação das fontes de financiamento de médio e longo prazo e papel ativo do Fundo Nacional de Orientação de Capital de Risco;
- facilitação do investimento estrangeiro em capital de risco e ações; e aumento das compras governamentais de produtos inovadores independentes.

Como já mencionado, atenção especial é dada às “pequenas gigantes”, PMEs altamente especializadas e inovadoras, com domínio de nichos tecnológicos específicos, e aos unicórnios tecnológicos. Para essas empresas, estão previstas simplificação do acesso a financiamento, regulação em *sandbox* para novos modelos de negócios e proteção reforçada de propriedade intelectual em campos emergentes.

O 15º Plano também incentiva que pesquisadores acadêmicos deixem temporariamente seus cargos para fundar empresas, e admite que esses profissionais ocupem cargos simultâneos em empresas com remuneração adicional, uma significativa ruptura com a cultura burocrática anterior.

É importante notar, contudo, que o fortalecimento do papel das empresas privadas não significa redução do papel do Estado. O documento é explícito ao afirmar que o governo atuará como “integrador de sistemas e investidor de capital de risco” para mobilizar recursos em áreas estratégicas, enquanto os mercados se encarregarão da comercialização.

O PCCh mantém presença direta nas estruturas de governança das principais empresas tecnológicas e o 15º Plano reforça o controle centralizado na alocação de capital para indústrias e regiões estratégicas.

Pela primeira vez em planos quinquenais, há uma ênfase explícita na integração total entre o sistema educacional e as necessidades tecnológicas. Além de reformar o sistema de ensino superior para alinhar as disciplinas acadêmicas com as indústrias emergentes e gargalos tecnológicos, o Plano prevê o desenvolvimento de talentos, oferecendo apoio estável e de longo prazo para pesquisas de alto risco e alto valor executadas por cientistas de classe mundial e jovens talentos; bem como planos de apoio a engenheiros de excelência e “grandes mestres” artesãos para sustentar a manufatura avançada.

Transversalidade da Inteligência Artificial

A inteligência artificial ocupa no 15º Plano Quinquenal uma posição que transcende a de mera tecnologia setorial: ela é tratada como um “*leitmotiv*” que atravessa e conecta as políticas industriais, científicas, energéticas e educacionais.

O termo ‘inteligência artificial’ aparece mais de 50 vezes no documento — quatro vezes mais do que no documento do 14º Plano Quinquenal. A iniciativa Ação de Integração Profunda da IA (*AI Plus*), lançada em agosto de 2025 e incorporada ao 15º Plano, estabelece cronogramas precisos para a adoção disseminada da IA em toda a economia: 70% de penetração até 2027, 90% até 2030 e implantação onipresente até 2035.

As metas quantitativas são ambiciosas: o Plano projeta que a escala da indústria relacionada à IA supere 10 trilhões de yuans (aproximadamente 1,4 trilhão de dólares) até 2030, e que as indústrias centrais da economia digital representem 12,5% do PIB.

Para o suporte computacional dessa expansão, o plano consolida a iniciativa “Dados do Leste, Computação no Oeste”, que prevê a distribuição centros de dados pesados para as províncias ocidentais, onde a energia renovável é mais barata e abundante, enquanto os usuários finais permanecem nas províncias costeiras desenvolvidas.

Essa iniciativa é considerada estratégica não apenas por razões de eficiência, mas porque dispersa geograficamente a infraestrutura crítica de IA reduzindo assim as vulnerabilidades do país em caso de conflito ou desastre.

A abordagem chinesa para a IA se distingue da norte-americana em um aspecto fundamental: enquanto a corrida americana enfatiza a liderança em modelos de IA de ponta (*frontier AI*), a estratégia chinesa prioriza igualmente, ou até mais, a velocidade de difusão e implantação da IA em toda a economia.

O 15º Plano quer explorar os pontos fortes da China em escala, capacidade instalada e infraestrutura energética, incorporando a IA em toda a cadeia industrial como potencializador de produtividade de uso geral.

Essa abordagem orientada para aplicações pode criar vantagens competitivas cumulativas: ciclos de *feedback* de inovação e adoção que, mesmo sem produzir os modelos mais avançados do mundo, garantam liderança na exportação de soluções de IA acessíveis integradas verticalmente: da nuvem e do 5G à IA incorporada e à robótica.

A iniciativa *AI Plus* prevê a integração de IA em setores específicos por meio de programas de aplicação direcionados:

- manufatura inteligente (otimização de processos, manutenção preditiva, controle de qualidade por visão computacional);
- agricultura de precisão (monitoramento de lavouras por satélite e drone, otimização de insumos);
- saúde (diagnósticos assistidos por IA, medicina de precisão, cuidados geriátricos inteligentes);
- educação (plataformas adaptativas de aprendizagem);
- logística (otimização de rotas, gestão de estoques automatizada); e
- governança pública (plataformas digitais integradas de serviços públicos).

Para os semicondutores de IA — área de maior vulnerabilidade externa da China, dadas as restrições de exportação dos Estados Unidos que impedem o acesso a GPUs avançadas da Nvidia —, o 15º Plano prevê subsídios substanciais a empresas nacionais como Huawei (com seu *chip* Ascend) e Cambricon, com estimativas de suporte que podem alcançar dezenas de bilhões de euros.

O DeepSeek, modelo de IA desenvolvido pela empresa homônima em 2024, que demonstrou desempenho comparável a modelos americanos de ponta com uma fração do custo computacional, é citado como evidência de que a inovação original chinesa em IA é possível mesmo sob restrições externas. Essa conquista reforçou a confiança da liderança de que o caminho da autossuficiência tecnológica é viável.

A infraestrutura computacional para IA é complementada pelo programa de desenvolvimento do 5G-A (5G Avançado), com implantação comercial em larga escala prevista para o período do plano, e pela pesquisa ativa em 6G, prevista para entrar em fase de padronização internacional até 2030.

A rede de internet por satélite de órbita baixa, o equivalente chinês ao Starlink, também recebe investimentos significativos, com duplo propósito: garantir conectividade em áreas remotas e criar infraestrutura de comunicações redundante para fins de segurança nacional.

Mercado Interno e Economia Verde

Um dos desequilíbrios estruturais mais persistentes da economia chinesa é a baixa participação do consumo das famílias no PIB. Em 2025, o consumo privado representava apenas 38% do PIB chinês, frente a uma média global de 57% e a 69% nos Estados Unidos.

Essa discrepância reflete décadas de um modelo de crescimento baseado em investimento industrial e exportações, que transferiu renda das famílias para as empresas por meio de taxas de juro reprimidas, câmbio desvalorizado e sistema de seguridade social limitado — induzindo uma alta taxa de poupança preventiva.

O 15º Plano apresenta o fortalecimento do mercado interno como uma das cinco prioridades estruturais. As medidas propostas incluem:

- aumento do rendimento disponível por meio de elevação do salário-mínimo e melhoria do ambiente operacional para micro e pequenas empresas;
- expansão da proteção social (saúde, pensões e cuidados infantis) para reduzir a necessidade de poupança preventiva;
- fortalecimento do valor dos ativos familiares por meio de políticas de estabilização do mercado imobiliário e de ações; e
- desenvolvimento de novas formas de consumo digital, verde e de serviços.

O Plano também prevê um fundo especial de 100 bilhões de yuans para promover a demanda interna por meio de coordenação fiscal e financeira, além de títulos do tesouro especiais de longo prazo no valor de 250 bilhões de yuans para programas de troca de bens de consumo, incluindo a substituição de veículos convencionais por elétricos e de eletrodomésticos por modelos mais eficientes.

Analistas do MERICS observam que: a ausência de uma meta numérica explícita para a participação do consumo no PIB sugere que Pequim espera um ajuste gradual, não uma ruptura com o modelo vigente.

Outro pilar do modelo de crescimento chinês, o investimento passa a ser redirecionado de infraestrutura física convencional para ativos estratégicos e de alta tecnologia:

- redes de transporte inteligentes (conclusão dos eixos ferroviários “Oito Verticais e Oito Horizontais” de alta velocidade, com a meta de ligar todas as cidades acima de 500 mil habitantes),
- infraestrutura digital (5G-A, 6G, centros de dados), e
- modernização tecnológica das indústrias tradicionais.

O Plano pretende igualmente criar um mercado nacional verdadeiramente unificado, eliminando barreiras protecionistas entre províncias, padronizando normas e regras de acesso e facilitando a mobilidade de capital, trabalho e dados entre regiões.

Transição Energética

A transição energética e a descarbonização ocupam posição central no 15º Plano, com um capítulo estratégico que pela primeira vez integra clima e energia em uma única abordagem. As metas vinculantes incluem:

- redução da intensidade de carbono em 17% até 2030;
- aumento da participação de energias não fósseis para 25% do consumo total de energia; e
- dobrar a produção de energia não fóssil na próxima década.

Em 2024, as renováveis representaram 38% da produção total de energia da China, e o setor solar e eólico contribuiu com mais de um terço do crescimento do PIB em 2025.

A China é, por ampla margem, o maior instalador de energia renovável do mundo: em um único ano (2025), acrescentou 430 GW de capacidade renovável — mais do que o resto do mundo somado. O país lidera também em baterias, veículos elétricos e equipamentos de transmissão de alta tensão, setores que o plano identifica como motores estratégicos de exportação e de criação de empregos de alto valor.

A eletrificação da economia, abrangendo transporte, indústria e habitação, é tratada como um ciclo virtuoso: a transição energética gera demanda para equipamentos em que a China já possui vantagens competitivas consolidadas, que por sua vez fortalecem a posição global do país nessas cadeias produtivas.

A contradição fundamental do Plano, contudo, é o papel persistente do carvão.

A China autorizou um volume recorde de 112,8 GW de novas usinas a carvão em 2023. O discurso oficial classifica as usinas a carvão como “*backup*” necessário para a estabilidade da rede elétrica em um sistema crescentemente dependente de geração intermitente (solar e eólica). Analistas do MERICS observam que o governo mantém o carvão não apenas por razões técnicas, mas para evitar o custo político e social do desemprego nas regiões mineradoras.

O resultado é que, dependendo do ritmo do crescimento do PIB (projetado entre 4% e 5% ao ano), as emissões totais podem continuar a crescer modestamente até 2030, mesmo que a intensidade de carbono caia 17%. Desse modo, a China irá se distanciando da sua promessa no Acordo de Paris de reduzir a intensidade de carbono em mais de 65% em relação aos níveis de 2005.

A estratégia energética verde é também uma estratégia de segurança nacional. Ao aumentar a participação de fontes domésticas e renováveis na matriz energética, a China reduzirá sua dependência das importações de petróleo e gás, que representam uma vulnerabilidade logística e geopolítica significativa, especialmente diante da instabilidade no Estreito de Ormuz evidenciada pelo conflito no Oriente Médio em 2026.

As grandes bases de energia eólica e solar no deserto de Gobi, as usinas nucleares na costa e a infraestrutura de armazenamento de longa duração (baterias e bombeamento hídrico) são, nesse contexto, tanto componentes da transição climática quanto ativos estratégicos de segurança energética nacional.

Abertura e o Novo Enfoque do Capital Estrangeiro

O 15º Plano Quinquenal apresenta uma abordagem à abertura econômica que, embora retoricamente semelhante aos planos anteriores, obedece a uma lógica fundamentalmente diferente. A “abertura de alto nível”, que, como foi visto, aparece na 5ª posição das prioridades estratégicas, não é uma abertura mais seletiva e estratégica. A China quer permanecer atrativa para capital, tecnologia e talentos, mas sem se tornar excessivamente vulnerável a pressões externas.

A evolução na abordagem ao Investimento Estrangeiro Direto (IED) é revelada claramente pela comparação entre os dois planos. O 14º Plano tinha como objetivo “estabilizar o volume de IED”, com uma métrica essencialmente quantitativa, enquanto o Plano 15º foca na “mobilização do IDE de alta qualidade”, enfatizando qualidade, funcionalidade e contribuição. A mudança reflete uma nova hierarquia de critérios para avaliar o investimento estrangeiro.

O desafio enfrentado pela China na atração de IED é, contudo, significativo. Em 2025, embora o número de empresas estrangeiras registradas tenha continuado a aumentar, o influxo de investimento estrangeiro caiu 9,5% em relação ao ano anterior. Esse foi o terceiro declínio consecutivo, refletindo a combinação de tensões geopolíticas, percepção de maior controle regulatório e incerteza sobre a previsibilidade do ambiente de negócios para empresas estrangeiras.

O 15º Plano procura responder a esse desafio com um conjunto de medidas institucionais:

- eliminação de documentos e regulamentos inconsistentes com a Lei de Investimento Estrangeiro”,
- garantia de acesso ao mercado e igualdade de condições operacionais,
- melhoria dos serviços digitais para estrangeiros, e
- otimização de políticas de vistos e residência para atrair talentos.

Em outras palavras, a China se compromete a remover regras e a garantir que as empresas estrangeiras possam não apenas entrar nos mercados, mas também atuar em igualdade de condições com as empresas domésticas (tratamento nacional).

Para investidores estrangeiros, isso implica que a conformidade normativa não é mais apenas um requisito mínimo, mas um componente integral da capacidade operacional sustentável. Nesse contexto, o planejamento prévio, a clareza funcional e a gestão cuidadosa dos fluxos de dados e tecnologia tornam-se cada vez mais críticos.

Do ponto de vista da orientação industrial, o 15º Plano adota uma perspectiva mais sistêmica. A pergunta central para o IED deixa de ser o setor e passa a ser qual papel o capital estrangeiro desempenhará no sistema industrial chinês.

São considerados “de alta qualidade” os investimentos que se integrem às cadeias de suprimentos locais em elos estratégicos, conduzam P&D na China e ofereçam soluções escaláveis para a modernização industrial.

No que diz respeito ao ambiente institucional, enquanto o 14º Plano priorizava a facilitação da entrada e a operação de investidores estrangeiros, o 15º Plano introduz uma abordagem mais equilibrada, combinando abertura institucional, expressa no alinhamento às regras econômicas e comerciais internacionais de alto padrão, com governança de riscos.

Dados, inteligência artificial, plataformas digitais e fluxos de dados transfronteiriços são explicitamente incorporados a estruturas de governança e segurança, enquanto o princípio do equilíbrio entre desenvolvimento e segurança é elevado a uma posição política fundamental.

Do ponto de vista da localização, abandona-se a competição interprovincial por IED via incentivos fiscais em favor da especialização funcional.

Durante o 14º Plano, as decisões de localização de IED eram frequentemente moldadas pela competição entre governos locais, com incentivos fiscais, subsídios e considerações de custo desempenhando papel dominante. Essa competição interprovincial por capital estrangeiro era produtiva num contexto de crescimento acelerado, mas gerou distorções, tais como duplicação de investimentos, subsídios predadores entre províncias e alocação ineficiente de recursos, que o 15º Plano busca corrigir.

Já o documento do 15º Plano enfatiza, de um lado, a construção de um mercado nacional unificado, eliminando barreiras de compras, licitações e padrões que fragmentam o mercado interno. De outro, incentiva as regiões a alavancar vantagens comparativas e esclarecer o posicionamento funcional. O resultado esperado é que a diferenciação de políticas entre regiões passe a depender menos de incentivos e mais de especialização funcional.

Em vez de competir genericamente por todos os tipos de IED, polos de inovação como Pequim-Tianjin-Hebei, o Delta do Rio Yangtzé e a Grande Área da Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau receberão funções específicas: pesquisa e tecnologia quântica e robótica em Pequim; comunicações 6G, hidrogênio e medicina regenerativa em Xangai; IA e robótica em Hangzhou.

Para investidores estrangeiros, a seleção de localização torna-se crescentemente uma decisão estratégica, não apenas baseada em custos.

As empresas serão incentivadas a primeiro definir a função pretendida para sua presença na China, por exemplo: sede regional, centro de P&D, polo de produção ou centro de serviços. Em seguida, devem buscar a região cujas prioridades de desenvolvimento estejam mais alinhadas à função, em vez de simplesmente buscar o melhor pacote de incentivos.

Os setores nos quais o investimento estrangeiro é bem-vindo, como manufatura inteligente, NEVs, renováveis, biomedicina, logística avançada, tem como característica comum o fato de reforçarem a modernização industrial doméstica e gerarem externalidades tecnológicas para empresas chinesas. Nesses casos, o acesso das empresas estrangeiras ao financiamento estatal é amplo, incluindo a dedução fiscal de 200% em P&D, *venture capital* orientado pelo Estado, tarifas garantidas e crédito subsidiado pelos bancos de fomento (CDB e Exim Bank).

Os setores tolerados são aqueles em que a China quer a tecnologia e o capital estrangeiro, mas não abre mão do controle operacional, tais como telecomunicações de valor agregado, aeroespacial, infraestrutura de transporte, centros de dados. Nesses casos, a *joint venture* com parceiro local permanece obrigatória ou fortemente induzida, e o acesso ao financiamento estatal direto é condicionado à conformidade com exigências de localização ou participação de empresas nacionais.

As proibições e restrições duras se aplicam aos setores estratégicos para a soberania e segurança nacional, que podem ser agrupados de acordo com três lógicas distintas: i) soberania estratégica pura (defesa, infraestrutura crítica de rede elétrica); ii) soberania tecnológica em construção (semicondutores de ponta, computação quântica, terras raras em mineração primária); e iii) soberania alimentar (sementes e insumos agrícolas). Nesses setores, a participação estrangeira, quando tolerada, fica confinada à pesquisa e desenvolvimento em parceria com empresa estatal (quadro a seguir).

Em síntese, a transição do 14º para o 15º Plano Quinquenal não representa uma retração na abertura da China ao investimento estrangeiro. Pelo contrário, reflete uma mudança em direção a prioridades políticas mais claras e expectativas mais explícitas sobre como o IED deve contribuir para os objetivos nacionais.

Para empresas estrangeiras comprometidas com o engajamento de longo prazo na China, esse novo ambiente oferece regras mais claras e maior previsibilidade, desde que estejam dispostas a integrar o país em suas estratégias globais e a contribuir ativamente para a modernização industrial chinesa.

Sinalizações do 15º Plano Quinquenal para o Investimento Estrangeiro Direto (IED) na China

Categoria	Exemplos de Setores	Forma de Entrada	Acesso a Financiamento Estatal e Incentivos
Sinal Verde	Robótica, IA industrial, Manufatura inteligente, Veículos de nova energia (NEVs) e baterias; Descarbonização (energias renováveis, hidrogênio verde), Saúde (hospitais, telemedicina), Logística avançada; Serviços financeiros; Serviços de educação; Gestão de carbono, mercado de créditos, consultoria ESG	Propriedade 100% estrangeira; <i>Joint Venture</i> ; Parcerias em consórcio de inovação	Amplo acesso a incentivos. Dedução fiscal de 200% em P&D. Fundo de venture capital orientado pelo Estado. Compras governamentais de equipamentos inteligentes. Participação em "fábricas farol" (demonstração nacional). Acesso facilitado a títulos verdes e a fundos de transição energética.
Sinal Neutro (IED permitido, com graus variados de controle)	Telecomunicações de valor agregado (cloud, CDN, SaaS); Semicondutores avançados e circuitos integrados; Aeroespacial comercial (componentes e manutenção, reparo e revisão geral de aeronaves); Centros de dados e computação em nuvem; Infraestrutura de transporte (ferrovias, portos)	<i>Joint Venture</i> obrigatória em segmentos sensíveis, como fabricação de fuselagens e motores e infraestrutura de transporte; Propriedade 100% em manutenção, reparo e revisão geral de aeronaves (MRO) e componentes.	Acesso ao financiamento estatal direto é condicionado à conformidade com exigências de localização em zonas de livre comércio (FTZs) e/ou parcerias com empresas nacionais. Subsídio de energia em centros do projeto "Dados do Leste, Computação no Oeste"; participação em <i>hardware</i> e infraestrutura sem restrição. Acesso a grandes projetos de infraestrutura de transporte via PPP com limites de participação; crédito de bancos de fomento acessível em projetos aprovados.
Sinal Vermelho (alta restrição e/ou proibição ao capital estrangeiro)	Defesa; Infraestrutura crítica de rede elétrica; Chips avançados; Computação Quântica; Minerais críticos e terras raras; Sementes, OGMs e insumos agrícolas estratégicos;	Proibida qualquer participação estrangeira direta ou indireta nos setores de defesa, chips de ponta, Computação quântica, e de infraestrutura crítica de rede elétrica; Acesso proibido para a exploração e processamento primário de terras raras; <i>Joint venture</i> com empresas estatal para atividades de P&D no setor de sementes e OGMs.	Restrição total; foco exclusivo em soberania nacional e empresas 100% domésticas.

Fonte: Esboço do 15º Plano Quinquenal para o Desenvolvimento Econômico e Social Nacional da República Popular da China, Agência Xinhua, 13/03/2026, Parte 7, Capítulos 21 e 22; Huld (2026); CW CPA (2026); Osman (2026); Terzer (2026). Elaboração: IEDI.

Impactos para a Economia Global e para o Brasil

Segundo analistas internacionais, o 15º Plano Quinquenal terá impactos globais profundos e multidimensionais, especialmente nas cadeias de valor tecnológicas, nos mercados de commodities e na competição por padrões industriais.

O primeiro e mais imediato impacto é o aprofundamento da competição tecnológica global: a China não está apenas desenvolvendo tecnologia para uso doméstico, mas buscando ativamente definir os padrões técnicos internacionais nas indústrias do futuro — comunicações 6G, IA, computação quântica, biotecnologia — antes que esses padrões sejam cristalizados por potências ocidentais. Essa ambição tem implicações diretas para empresas e governos que operam nessas cadeias.

O segundo impacto é a continuidade e provável intensificação do superávit comercial chinês. Com o consumo interno ainda abaixo do potencial e a capacidade produtiva crescendo aceleradamente, especialmente em setores como veículos elétricos, baterias, painéis solares e equipamentos industriais, o excedente produtivo continuará buscando mercados externos.

O terceiro impacto é a reconfiguração das cadeias globais de suprimentos. A busca por autossuficiência em componentes críticos e a 'Engenharia de Reconstrução da Base Industrial' visam internalizar etapas produtivas que anteriormente geravam fluxos globais de comércio.

Para países exportadores de componentes de média-alta tecnologia para a China, como Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Alemanha, isso representa uma ameaça progressiva às exportações. Para países exportadores de *commodities*, o impacto dependerá do sucesso chinês em diversificar sua base de fornecimento e ampliar a autossuficiência em insumos estratégicos.

O quarto impacto, e potencialmente o mais transformador para as economias emergentes, é a “rejeição ao modelo dos gansos voadores”. A China quer produzir simultaneamente os robôs mais competitivos do mundo e os bens de consumo de baixo valor mais competitivos do mundo.

A manufatura habilitada por IA e a robótica devem manter a competitividade chinesa em toda a cadeia, ao mesmo tempo que reduzirá a geração de empregos, o que levanta questões sérias sobre as perspectivas de industrialização de países em desenvolvimento como Vietnã, Bangladesh, Índia e os próprios países latino-americanos.

Para o Brasil, que mantém com a China a sua principal relação comercial bilateral, o 15º Plano Quinquenal impacta essa relação por múltiplos canais, com efeitos que oscilam entre ameaças estruturais e oportunidades de longo prazo.

O principal risco imediato é o que analistas descrevem como “ameaça à soberania agrícola”: o plano prioriza explicitamente a autossuficiência alimentar como questão de segurança nacional, incluindo metas de produção de 85% das “sementes centrais” da agricultura chinesa e expansão da biotecnologia agrícola para reduzir a dependência de importações proteicas e de óleos.

Se a China avançar significativamente na autossuficiência em soja, milho e proteínas animais, o impacto sobre o complexo agropecuário brasileiro, que depende da demanda chinesa para absorver mais de 70% de suas exportações de soja, seria severo.

O segundo risco é a desindustrialização competitiva induzida. A supercapacidade industrial chinesa em setores de média e alta tecnologia, tais como máquinas, veículos, eletrônicos, equipamentos industriais, já pressiona a indústria brasileira no mercado doméstico e em mercados de exportação regionais e globais.

O 15º Plano, ao ampliar essa capacidade com ganhos de produtividade via IA e automação, sem reduzir o volume de produção, acentuará essa pressão competitiva. O Brasil registrou em 2025 um déficit comercial significativo em produtos industrializados com a China, reflexo dessa assimetria de competitividade.

As oportunidades, contudo, também são reais e relevantes.

A primeira, e mais imediata, é o financiamento verde. A China é o maior provedor mundial de capital e infraestrutura de energia limpa (painéis solares, turbinas eólicas, veículos elétricos, baterias), e sua busca por parceiros no Sul Global para projetos de economia verde abre espaço para uma cooperação de alto valor com o Brasil.

Com sua matriz energética majoritariamente limpa, vasta oferta de energia renovável (hídrica, solar, eólica e biomassa) e demanda por infraestrutura sustentável, o Brasil é candidato natural a ser o maior receptor de investimento climático chinês na América Latina.

A segunda oportunidade é a indústria de veículos elétricos. A China já é a maior produtora e exportadora de EVs do mundo, e a demanda brasileira por mobilidade elétrica, impulsionada pela matriz energética renovável e pelo programa de biocombustíveis, cria espaço para uma parceria que vá além da simples importação, incluindo montagem local, transferência de tecnologia e desenvolvimento de baterias com insumos brasileiros (lítio do Nordeste, níquel e cobalto). BYD, CATL e outras empresas chinesas já sinalizaram interesse em estabelecer operações industriais no Brasil.

A terceira oportunidade é a cooperação em infraestrutura digital e logística. O 15º Plano prevê a internacionalização da tecnologia e dos padrões técnicos chineses, e o Brasil

pode se beneficiar de investimentos em conectividade digital, logística inteligente e infraestrutura de telecomunicações que ampliem sua competitividade.

A chave para transformar essas oportunidades em benefícios concretos é a capacidade do Brasil de negociar condições que gerem transferência real de tecnologia, empregos qualificados e integração em cadeias de valor, e não apenas consumo de tecnologia importada.

Considerações Finais

O 15º Plano Quinquenal da China (2026–2030) representa uma síntese de continuidade e ruptura na estratégia de desenvolvimento do país.

Em continuidade com o 14º Plano, mantém o foco na inovação tecnológica, na autossuficiência estratégica e na transição para um modelo de “desenvolvimento de alta qualidade”.

Em ruptura, eleva a segurança nacional a uma dimensão onipresente, inverte a hierarquia entre modernização industrial e pesquisa e inovação tecnológica, e institucionaliza mecanismos de controle centralizado inéditos desde a era de Mao.

O documento evidencia uma China que, em áreas estratégicas selecionadas, já alcançou as economias avançadas e aspira a liderá-las. Em energia renovável, veículos elétricos, robótica, drones e progressivamente em inteligência artificial, a China não é mais um seguidor tecnológico, mas um competidor de fronteira que busca ativa e sistematicamente definir os padrões globais.

Ao mesmo tempo, o Plano é claro sobre as vulnerabilidades persistentes: a dependência de semicondutores avançados e equipamentos de litografia, o baixo consumo das famílias, a crise do setor imobiliário e os desafios do envelhecimento demográfico.

A aposta central do Plano é que disciplina estatal, coordenação de recursos, difusão da IA em toda a economia e manutenção simultânea de competitividade em toda a cadeia de valor — dos bens de consumo básico aos produtos de alta tecnologia — podem compensar o declínio demográfico e as pressões geopolíticas externas.

Se essa aposta for bem-sucedida, a China terá demonstrado que é possível prosperar mesmo envelhecendo e terá transformado profundamente a economia política global ao longo do processo.

Para o Brasil, o 15º Plano Quinquenal é ao mesmo tempo uma ameaça e uma oportunidade.

Ameaça porque aprofunda o risco de desindustrialização competitiva e reduz gradualmente a dependência chinesa de insumos agrícolas que sustentam o modelo exportador brasileiro. Oportunidade porque a China é o maior financiador global da transição energética e a maior produtora de tecnologias verdes, e o Brasil, com seus recursos naturais, sua matriz energética limpa e seu mercado consumidor em expansão, é um parceiro estratégico natural para essa transição.

Referências Bibliográficas

ARCESATI, Rebecca. China's next five-year plan bets on AI. Mercator Institute for China Studies (*MERICs*). Feb 26, 2026. Disponível em <https://merics.org/en/comment/chinas-next-five-year-bet-ai-self-reliance-diffusion-and-lot-hype>

ASPI - Asia Society Policy Institute. 15th Five-Year Plan Tests Climate Ambition. **China 5**, Asia Society Policy Institute- March 13, 2026 <https://asiasociety.org/policy-institute/china-5-march-13-2026>

AWAN, Zamir Ahmed. China's 15th Five-Year Plan and the Strategic Rise of Future Industries. **The Think Tank Journal**, Islamabad, March 11, 2026. Disponível em <https://thinktank.pk/2026/03/11/chinas-15th-five-year-plan-and-the-strategic-rise-of-future-industries/>

CW - Connect Word. From the 14th to the 15th Five-Year Plan: How China's Approach to Foreign Direct Investment Is Changing. Hong Kong, CW CPA, February 10, 2026. Disponível em <https://cwhkcpa.com/from-the-14th-to-the-15th-five-year-plan-how-chinas-approach-to-foreign-direct-investment-is-changing/>

BROWN, Alexander. China's 15th Five-Year Plan, Mercator Institute for China Studies (*MERICs*). Feb 26, 2026. Disponível em <https://merics.org/en/chinas-15th-five-year-plan>

GUO, Junpei. How China's 15th five-year plan signals a new phase of strategic adaptation. **World Economic Forum**, Oct 30, 2025, Disponível em <https://www.weforum.org/stories/2025/10/how-china-s-15th-five-year-plan-signals-a-new-phase-of-strategic-adaptation/>

GLOSSERMAN, Brad. Take the China technology challenge seriously. **The Japan Time**, Mar 18, 2026. Disponível em: <https://www.japantimes.co.jp/commentary/2026/03/18/world/take-china-tech-challenge-seriously/>

HULD, Arendse. China's 15th Five-Year Plan: Key Insights for Foreign Investors. **China Briefing**, Dezan Shira & Associates, March 13, 2026. Disponível em <https://www.china-briefing.com/news/chinas-15th-five-year-plan-key-insights-for-foreign-investors/>

KREBS. Johana. China's next five-year plan upgrades climate objectives while accepting continued role of coal. Mercator Institute for China Studies (*MERICs*). Feb 26, 2026. Disponível em <https://merics.org/en/comment/chinas-new-five-year-plan-upgrades-climate-objectives-while-accepting-continued-role-coal>

MARCONI, Estela. China aprova novo plano quinquenal com foco em consumo interno e tecnologia. **Revista Exame**, 12 de março de 2026. Disponível em <https://exame.com/mundo/china-aprova-novo-plano-quinquenal-com-foco-em-consumo-interno-e-tecnologia>

NONNENBERG, Marcelo José Braga *et al.* Políticas Industriais na China nos Últimos Trinta Anos. **Revista Tempo do Mundo**, n. 28 | abril. 2022, p. 297-343. Brasília: IPEA. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/issue/view/28>

OSMAN, Ruby. Preparing for changes unseen in a century: What to expect from China's New Five-Year Plan. Tony Blair Institute for Global Change. February 2026. Disponível em <https://institute.global/insights/geopolitics-and-security/what-to-expect-from-chinas-new-five-year-plan>

PAYNE, William. **China shifts gear in industrial policy**. IMC – IOT M2M Council, November 19, 2025 Disponível em <https://iotm2mcouncil.org/iot-library/news/iot-security-public-policy/china-shifts-gear-in-industrial-policy/>

RED - Rede Estação Democrática. A Transição Estratégica da China: Análise do 15º Plano Quinquenal e suas implicações para o Brasil e o Sul Global. 21 março, 2026. Disponível em: <https://red.org.br/noticias/a-transicao-estrategica-da-china-analise-do-15o-plano-quinquenal-2026-2030-e-suas-implicacoes-para-o-brasil-e-o-sul-global/>

RESEARCH Project Team of National Academy of Economic Strategy (NAES) e, Chinese Academy of Social Sciences (CASS). Research on Several Areas of High-Quality Economic Development during the 15th Five-Year Plan Period, part 1&2, **China Finance and Economic Review**, Vol. 15, No.1, Spring 2026. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/401585531_Research_on_Several_Areas_of_High-Quality_Economic_Development_during_the_15th_Five-Year_Plan_Period_Part_I

ROJO, Juan Vázquez. 2026-2030: cinco años en los que China busca consolidar su poder global mediante la tecnología, la autosuficiencia y la proyección exterior. **The Conversation**. 25 março 2026, Disponível em: https://theconversation.com/2026-2030-cinco-anos-en-los-que-china-busca-consolidar-su-poder-global-mediante-la-tecnologia-la-autosuficiencia-y-la-proyeccion-exterior-278464?utm_medium=article_native_share&utm_source=theconversation.com

TERZER, Theresa. China's 15th Five-Year Plan: Key policy directions and emerging priorities. **Sinolytic**, March 11, 2026. Disponível em <https://sinolytics.de/global-business-news/blog/china-policy/china-15th-fyp-overview/>

THIBAUT, Harold. Les grandes ambitions de la Chine à cinq ans : à fond dans l'ultratechnologie et relance de la consommation. **Le Monde**, 5 Mars, 2026. Disponível em: https://www.lemonde.fr/economie/article/2026/03/05/en-pleine-incertitude-economique-la-chine-pose-ses-ambitions-a-cinq-ans-a-fond-dans-l-ultratechnologie-et-relance-de-la-consommation_6669606_3234.html

TOOZE, Adam. A blueprint for Chinese global leadership. **Financial Times**. 30/03/2026. Disponível em: <https://www.ft.com/content/cf2eeead-461d-4e3b-aeb7-48b30114643c>

XINHUA. **Esboço do 15º Plano Quinquenal para o Desenvolvimento Econômico e Social Nacional da República Popular da China**, Pequim, 13 de março de 2026. Disponível em

<https://www.news.cn/politics/20260313/085af5de5a4b4268aa7d87d90817df2f/c.html>
;Versão original em chinês traduzida pelo Google Translate.

XINHUA. **15º Plano Quinquenal garantirá avanço estável e de longo prazo da modernização chinesa.** Xinhua News Português, Beijing, 2026-03-20. Disponível em <https://portuguese.news.cn/20260320/f6131467e3ae4c379e74fc42b8bf5307/c.html>

XINHUA. **Key recommendations document outlines priorities in China's next five-year blueprint.** Beijing, Xinhua, October 25, 2025. Disponível em https://english.www.gov.cn/news/202510/25/content_WS68fc10abc6d00ca5f9a0703e.html

YOSHIDA, Soraia. A estratégia da China para vencer a corrida tecnológica global *The Shift Info*, 18/03/2026. Disponível em <https://theshift.info/hot/china-corrída-tecnologica-plano-quinquenal/>

WINDOW to China, Mega-projects in China's 15th Five-Year Plan aim at industrial performance and innovation. **Window to China**, 06/03/2026. <https://window-to-china.de/2026/03/06/chinas-15th-five-year-plan-aims-at-industrial-performance-and-innovation/>